**EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA NO EXÍLIO: UMA ANÁLISE DA CORRESPONDÊNCIA ENTRE FERNANDO PINO SOLANAS E OCTAVIO GETINO**

André Luís dos Santos Queiroz [[1]](#footnote-1)

Paulo Victor de Oliveira Costa [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

No período de 1976 a 1983, os cineastas argentinos Fernando Pino Solanas e Octavio Getino tiveram que se exilar em meio a uma intensa perseguição política na Argentina, que culminou em um golpe de estado e na instauração de uma ditadura militar. Solanas se exilou na França, ao passo que Getino partiu, inicialmente, para o Peru, com sua esposa, Susana Velleggia. No entanto, as duas principais referências do Grupo Cine Liberación não perderam o contato nesta fase de afastamento. Na presente comunicação, vamos analisar cinco cartas escritas no período de abril a setembro de 1977 — três de Solanas, em Paris, e duas de Getino e Velleggia, em Lima. Muitas questões e informações podem ser extraídas destas correspondências: aspectos familiares, dificuldades financeiras, o contato com aspectos culturais e políticos nos países do asilo, entre outros. No entanto, o foco no que diz respeito a esta comunicação está na relação que os dois mantiveram com o cinema nesse início de exílio. Solanas, por exemplo, descreve nas cartas, com uma riqueza de detalhes, o processo de desenvolvimento de um novo roteiro, ao qual ele se dedicava a maior parte do tempo, de modo que até mesmo suas dúvidas e dificuldades em relação ao filme são expostas. Conhecendo a bibliografia de Solanas e a partir de entrevistas, percebemos que se trata do roteiro não-filmado de La Razón Pura. Além disso, as cartas também apresentam a rotina de Solanas no tocante às viagens a trabalho, participação em festivais e perspectivas de realização do filme mencionado. Getino, por sua vez, se apresenta como uma figura capaz de esclarecer algumas das dúvidas do companheiro de cinema, mas mais do que isso, uma figura capaz de aprofundar as reflexões ao redor do roteiro. Seus escritos também são fundamentais para entender suas experiências com cinema em Lima durante essa fase do exílio, que, foram fundamentais, levando em consideração suas produções bibliográficas posteriores. Porém, vale a pena ressaltar que o objetivo principal para esta comunicação é destacar esses aspectos. Desse modo, a análise do roteiro de La Razón Pura ou da produção de conhecimento de Getino durante o exílio são questões que nos parecem bastante complexas e que merecem trabalhos próprios no futuro. Por fim, é fundamental ressaltar que essas cartas foram coletadas no arquivo pessoal de Fernando Pino Solanas durante nosso estágio de trabalho junto ao Instituto Gino Germani/Universidad de Buenos Aires. Gostaríamos de agradecer a gentileza de Ângela Correa e Victoria Solanas em nos permitir o acesso a esse material inédito.

**Palavras-chave:** Fernando Pino Solanas. Octavio Getino. Exílio político. Cinema argentino.

1. Professor Titular no Instituto de Arte e Comunicação Social/Universidade Federal Fluminense. Pós-doutor em Estudos Cinematográficos no Instituto Gino Germani/Universidad de Buenos Aires (2024) e Pós-doutor em Teoria e História da Literatura no Instituto de Estudos da Linguagem/Unicamp (2016). Ensaísta, roteirista e diretor de cinema. Escreveu, entre outros livros, Cinema e Luta de Classes na América Latina (Insular, 2024). Coordenou e traduziu Fernando Pino Solanas – cinema política libertação nacional (Insular, 2022). Coordenador do Projeto de Pesquisa e Extensão Cinema e Memória na América Latina (GEC/IACS/PROEX/UFF). [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduado em Estudos de Mídia (UFF). Mestrando de Cinema e Audiovisual (UFF) com pesquisa na linha Histórias e Políticas sobre o Cinema Novo brasileiro e o Grupo Cine Liberación argentino. [↑](#footnote-ref-2)